



BOCA DO POVO



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com



HIRAN AZEVEDO

flagrante é do leitor Hiran Azevedo, que registrou, com sua máquina, o momento em que a mulher idosa foi colhida pelo motociclista, na esquina de Rio Branco com Floriano Peixoto. Foi no fim de semana. Felizmente, a vítima se recompôs e caminhou para os primeiros socorros. A foto reúne os protagonistas mais frequentes da violência no trânsito urbano: o idoso e a motocicleta.

Banheiro público

Não bastasse o abandono da sede do antigo Pronto Socorro Municipal, a Rua Antônio José Martins, no Morro da Glória, se transformou em banheiro público para cachorros.

Nada contra os animais, mas sim contra os donos, que parecem desconhecer, por completo, a lei que estabelece que os dejetos dos animais devem ser recolhidos pelos proprietários dos cães.

Final de contas, a limpeza pública é dever de todos.

Vandalismo Volta às aulas

É grande o número de lixeiras quebradas pelas ruas de Juiz de Fora. No ponto de ônibus da Avenida Rio Branco, em frente ao Parque Halfeld, já não há mais os depósitos de lixo. Sobram apenas os suportes. Além disso, lixeiras colocadas recentemente no Calçadão da Halfeld já sofrem nas mãos dos vândalos. Mais do que substituí-las, faz-se necessária uma campanha de conscientização de que a própria população é que arca com os custos das reposições.

Juiz de Fora vem se consolidando como, realmente, uma cidade que depende dos estudantes. A partir de hoje, o município retoma sua vida, depois de um mês de janeiro marcado pela "tranquilidade" nas lojas e restaurantes, muitos deles se queixando dos prejuízos. É preciso repensar novas políticas de eventos e turismo de negócios, para o primeiro e último mês do ano.

Água

Juiz de Fora entrou na programação elaborada pelo Instituto Mineiro de Gestão das Águas para a comemoração dos dez anos da lei 13.199, que criou no Estado a política de utilização e preservação dos recursos hídricos. A cidade será referência regional no ciclo de palestras sobre a situação daqueles recursos na atualidade.

No setor hídrico, quando se trata de Juiz de Fora há dois projetos que devem ser tratados, um de imediato; outro, tão logo seja possível. O primeiro se refere à nova adutora, com captação na Barragem de Chapéu D'Uvas. O segundo, esquecido há 15 anos, é o aproveitamento daquela barragem para projetos de piscicultura e turismo.

Com a redação

Pelo êxito do PAC

Nestes momentos de crise e preocupações, percebe-se uma certa ansiedade instalada nas relações dos governadores com a presidência da República, graças à divergência central na conduta a ser adotada ante o PAC - Programa de Aceleração do Crescimento. O presidente Lula pretende adotar conduta centralista, com um argumento que não pode ser desconsiderado. Ele acha que as medidas governamentais devem ser aplicadas onde lhe parecer que é ali que estão as necessidades, numa visão global do País. Por contrário, os governadores, cada qual pensando no interesse de seu estado, querem impor determinadas regras de aplicação do Programa, o que vem contribuindo para atrasá-lo. Agem com uma visão que podia ser definida como centrípeta. Os estados do Sudeste estão particularmente empenhados nessa medida de forças.

Vai na questão um detalhe delicado e importante, que, evoluindo, pode até determinar o fracasso do novo plano de atividades, no qual o governo joga boa parcela de seu prestígio e a tentativa de eleger o novo presidente, ano que vem. Efetivamente, o perigo de fracasso é per-

ceptível, porque não se pode dizer que uma ou outra parte está com a razão, pois tanto a tem a presidência da República, que não quer se submeter à pressão das unidades mais fortes, como não se pode negar reconhecimento aos governadores, que administram sob regras hostis, a começar pela injusta repartição do bolo tributário. Eis o perigo de o PAC ser condenado ao fracasso. No caso, a corda, puxada nas duas pontas por forças que se equiparam, acaba arrebitada no meio.

Ainda não ficou suficientemente claro como o governo pretende encarar esse desafio, como também não é do conhecimento do público qual a intensidade das preocupações do presidente no particular. Mas eu arriscaria uma observação, que me parece pertinente. O Planalto devia atribuir cota das responsabilidades aos partidos da coalizão, já que representam os governadores, todos os ministros e o presidente. Eis um excelente teste para a base parlamentar, que nesse mister assume também uma parte dessa imensa tarefa que é viabilizar o Programa na sua totalidade.

O.P.